



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM
DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020**

Wesley Souza Macedo
Lívia Eterna Amado Mendonça

Orientador: Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM
DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020**

Wesley Souza Macedo
Livia Eterna Amado Mendonça

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2020

Wesley Souza Macedo
Livia Eterna Amado Mendonça

**EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM
DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a. Me. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Membro interno)
Faculdade União de Goyazes

Enf.^a Me. Joyce Benchimol Fonseca (Membro externo)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO)

Prof.^a Me. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

TRINDADE – GO
2020

Dedicamos este trabalho, bem como todas às nossas conquistas, primeiramente á Deus que sempre nos conduziu e aos nossos familiares sempre presentes em nossas vidas.

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou o nosso caminho durante esta caminhada. Aos nossos professores que nos passaram seus ensinamentos com dedicação e entusiasmo, transmitindo-nos ao menos um pouco de tudo que sabem.

Em especial à nossa orientadora Prof. Me. Sandra Rosa de Souza Caetano, pelo incentivo e paciência, sempre transmitindo seus conhecimentos valiosos e dando apoio e motivação que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Em especial eu, Wesley Souza Macedo, agradeço a minha avó Maria do Carmo e minha família, pelo apoio e incentivo que me deram durante todo o percurso acadêmico.

Em especial eu, Livia Eterno Amado Mendonça, agradeço a meu marido Marcello Mendonça, e meu filho Luiz Antônio, que sempre estiveram nos momentos difíceis dando suporte, agradeço pela compreensão, paciência em momentos que estive ausente, pelo apoio e incentivo que me deram durante todo percurso acadêmico.

EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020

Wesley Souza Macedo¹
Livia Eterna Amado Mendonça¹
Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A maternidade traz consigo várias responsabilidades a mais para a mulher, além das mudanças fisiológicas e psicológicas inerentes desse período da vida delas, uma delas é a diminuição do tempo dedicado aos estudos. Embora não se deva pensar que a gravidez torna a mulher alguém incapaz de exercer suas atividades cotidianas, vê-se que muitas mulheres trabalham e estudam até pouco tempo antes do nascimento de seus bebês. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetivou identificar os desafios encontrados por mulheres acadêmicas que engravidaram durante a graduação em uma IES privada localizada na região metropolitana de Goiânia – GO no ano de 2019-2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa dos dados, que foi desenvolvida mediante questionário online do Google Forms. **RESULTADOS:** Os resultados apontam para a expressão de diversos sentimentos que acometem as mulheres que engravidam durante a graduação, tal como medo e ansiedade, mas também para a motivação que surge juntamente a esses obstáculos, além dos desafios de conciliar a vida acadêmica com a gestação, deparando-se com as dificuldades, como acúmulo de funções, e posteriormente a criação dos filhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidenciado que apesar de planejada ou não, a gravidez traz com ela dificuldades de seguir os planos antes constituídos, porém, também proporciona à mulher uma fase cheia de emoções, e esses sentimentos podem ser motivação ou desânimo para essas mães, e isso influenciará na decisão de persistir mesmo diante as dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Mães-acadêmicas. Vivências. Ensino Superior.

EXPECTATIONS AND CHALLENGES OF ACADEMICS THAT WAS PREGNANT DURING GRADUATION IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA IN THE YEAR 2019-2020

ABSTRACT

INTRODUCTION: Motherhood brings with it several additional responsibilities for women, in addition to the physiological and psychological changes inherent in this period of their life, one of them is the reduction of time dedicated to studies. Although it should not be thought that pregnancy makes a woman incapable of carrying out her daily activities, it is seen that many women work and study until a short time before the birth of their babies. **OBJECTIVES:** This study aimed to identify the challenges faced by academic women who became pregnant during graduation at a private HEI located in the metropolitan region of Goiânia - GO in 2019-2020. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study, with a qualitative approach to the data, which was developed through an online questionnaire of Google Forms. **RESULTS:** The results point to the expression of several feelings that affect women who become pregnant during graduation, such as fear and anxiety, but also to the motivation that arises along with these obstacles, in addition to the challenges of reconciling academic life with pregnancy, facing difficulties, such as the accumulation of functions, and later the raising of children. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is evident that although planned or not, pregnancy brings difficulties with following the plans previously established, however, it also provides women with a full phase of emotions, and these feelings can be motivation or discouragement for these mothers, and this will influence the decision to persist even in the face of difficulties.

KEYWORDS: Academic mothers. Experiences. University education.

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador: Prof. Mestre, da Faculdade União de Goyazes.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CES – Câmara de Educação Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNS – Conselho Nacional de Saúde
FUG – Faculdade União de Goyazes
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MEC – Ministério da Educação
MS – Ministério da Saúde
RPP – Roteiro de Perguntas para a Pesquisa
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MATERIAIS E MÉTODOS	13
2.1 TIPO DE ESTUDO	13
2.2 LOCAL DE ESTUDO	13
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	14
2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	14
2.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	15
2.6 INSTRUMENTOS	15
2.7 COLETA DE DADOS	15
2.8 ASPECTOS ÉTICOS	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
3.1 Dificuldades e expectativas durante a gestação	18
3.2 Apoio da Faculdade	18
3.3 Motivação	21
4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS E APÊNDICES	27
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	27
APÊNDICE B – Tabela 01. Perfil Socioeconômico e objetivo das participantes	30
ANEXO A – Perfil Social das Alunas	31
ANEXO B – Roteiro de Perguntas para a Pesquisa	32
ANEXO C – Parecer do CEP	33

1. INTRODUÇÃO

A mulher na atualidade tem conquistado espaço no contexto social, sendo comum haver a existência de mulheres nas mais diversas ocupações, como estudantes, professoras, advogadas, donas de casa, gerentes de empresas, donas de empresa, entre outras. Entretanto, podemos perceber que a mulher ainda continua acumulando funções, tendo que geralmente conciliá-las com a maternidade (GONÇALVES, 2019).

Toda essa conquista é resultante de anos de batalhas e lutas travadas numa sociedade machista, e assim, a necessidade de mostrar um pouco dessas lutas e conquistas enfrentadas pelas mulheres em seu dia a dia (MEDEIROS, 2018). A luta pelos direitos das mulheres tem sido desde os primórdios, de diversas maneiras, a base e o vetor do movimento feminista na história. Na antiguidade, excluídas dos espaços e até dos transportes públicos, as mulheres dirigiam-se ao Senado Romano para protestar e reivindicar o uso destes transportes (SANTOS, 2013). Outra grande luta enfrentada por elas é a submissão, onde segundo Müller (2018), encontraram discriminação, segregação e violência de gênero, que pode ser física ou emocional, explícita ou implícita, sempre levando ao homem o papel de provedor e à mulher apenas o papel doméstico, tendo como base a função reprodutiva e o cuidado dos filhos.

Dias (2019) observa que as mulheres representam mais da metade da população brasileira, e que possuem a maior expectativa de vida em relação aos homens, além de estarem crescendo o número de famílias chefiadas por elas. De acordo com estudos recentes, houve crescimento no incentivo para que jovens do sexo feminino venham se profissionalizar cada vez mais e invistam em uma carreira profissional (BITENCOURT, 2017). Segundo dados da BBC NEWS 25 % das mulheres brasileiras com idade entre 25 a 34 anos têm ensino superior, enquanto que os homens apenas 18%. Esses dados nos mostram que a mulher vem conquistando seu espaço nas universidades e mostrando sua capacidade de se tornarem além de “donas de casa”, grandes intelectuais (IDOETA, 2019).

Neste sentido ainda, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as mulheres vêm ocupado maiores

espaços nas universidades. Destaca-se o acesso das mulheres ao Ensino Superior como uma das principais conquistas femininas no último século. Dados do Censo da Educação Superior de 2016 revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. No Censo da Educação Superior de 2006, as mulheres representavam 56,4% das matrículas em cursos de graduação. Já na docência, os homens são maioria. Dos 384.094 docentes da Educação Superior em exercício, 45,5% são mulheres (INEP, 2018).

Em tempos passados, a sociedade acreditava que o homem era o único provedor da família e a mulher a mantenedora do lar e da educação dos filhos, ela não podia sequer pensar em ganhar dinheiro. A entrada da mulher no âmbito do trabalho traz repercussões na organização e na estrutura de funcionamento familiar (HASHIMOTO, 2012). De acordo com dados do IBGE (2018) em 2016 no Brasil 60,9% dos cargos gerenciais eram ocupados por homens e apenas 39,1% por mulheres, a proporção de trabalhadores em tempo parcial (até 30 horas semanais) é de 28,2% para mulheres enquanto que apenas 14,1% para os homens, isso pode estar relacionado à predominância feminina nos cuidados domésticos. Apesar dessa inserção no mercado de trabalho, ainda é muito comum na vida das mulheres à dupla jornada, onde a mulher tem o emprego formal e ainda a rotina de cuidados domésticos. Assim, em 2018 a participação das mulheres no mercado de trabalho era de 52,7% enquanto os homens eram 71,5% (IBGE, 2019).

Apesar dos dados relacionados a essa grande inserção das mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho, vale a pena destacar que ainda existe grandes dificuldades e obstáculos que acabam afetando o reconhecimento dessa conquista. No Brasil, somente no texto constitucional de 1988, foi reconhecida e legitimada a igualdade entre homens e mulheres. Este reconhecimento, contudo, não garante a conquista desta igualdade nas práticas, nas condições objetivas, e as desigualdades de gênero ainda compõem uma realidade predominante (SANTOS, 2013).

Essas dificuldades ou obstáculos se apresentam de várias formas principalmente as relacionadas às desigualdades de gênero, como aponta Reyes (2018) quando diz que a equidade de gênero e o reconhecimento das diversidades e identidades se encontram vulneráveis, afetando principalmente às mulheres já que

nesse caso essa desigualdade é estrutural e simbólica, e apesar de ser maioria no Brasil encontra-se em maior número nos distintos níveis educacionais.

Diante desse cenário de lutas a mulher vem conquistando espaço no mundo atual, ganhando assim participação no planejamento familiar e garantindo sua independência financeira. Entretanto, em conjunto a esse desejo profissional, está o anseio por uma conquista muito antiga e que faz parte do processo de realização da mulher, a maternidade. Essa, mesmo que seja desejada ou indesejada traz para a mulher grandes transformações tanto físicas quanto psicológicas, como relata o autor:

A maternidade é uma experiência única na vida de qualquer mulher. Independente do fato de ser uma gravidez indesejada ou se o maior sonho da gestante é ter um filho, é certo que a gestação traz grandes transformações biológicas e psíquicas na vida da mãe (FREITAS *et al*, 2012, p. 25).

A maternidade traz consigo várias responsabilidades a mais para a mulher, além das mudanças fisiológicas e psicológicas inerentes desse período da vida delas, uma delas é a diminuição do tempo dedicado aos estudos. Dentre essas modificações fisiológicas têm-se os enjoos e a sonolência que podem acabar interferindo nos estudos (ALMEIDA *et al*, 2013). Embora não se deva pensar que a gravidez torna a mulher alguém incapaz de exercer suas atividades cotidianas, haja vista que muitas mulheres trabalham e estudam até pouco tempo antes do nascimento de seus bebês, podemos afirmar que a gravidez é o primeiro passo de um processo de transição, que pode tomar diferentes configurações na vida de cada jovem mulher (SAMPAIO, 2011).

No Brasil, a legislação que ampara a estudante gestante, propiciando o seu afastamento na fase de gravidez é a Lei Federal de nº. 6. 202, de 17 de abril de 1975, a qual regulamentou o regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969. De acordo com a referida Lei, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto, a estudante ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, podendo se necessário prorrogar o período de repouso com atestado médico (BRASIL, 1975; ROCHA, 2019). Assim, a mesma pode assistir às aulas, realizar atividades e avaliações acadêmicas em sua própria casa.

Neste sentido, este trabalho teve como questão norteadora a seguinte indagação: Quais são as situações que as acadêmicas vivenciam e enfrentam quando engravidam durante a graduação? Essa pesquisa teve como objetivo geral, Identificar os desafios encontrados por mulheres acadêmicas que engravidaram durante a graduação em uma IES privada localizada na região metropolitana de Goiânia – GO no ano de 2019-2020; e como objetivos específicos, Observar as dificuldades encontradas e as expectativas dessas mães; Compreender a realidade dessa dupla função acadêmico/maternidade; e Analisar as vivências de acadêmicas que se tornam mães.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

Para o alcance dos objetivos esperados a pesquisa proposta foi de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, realizado por meio de questionário com 12 perguntas fechadas e 08 abertas, cujas amostras foram tratadas de forma qualitativa, visando às percepções das acadêmicas da área de estudo. Levantados os dados, foi feita uma análise das respostas e o confronto com a realidade vivenciada, sempre mantendo a visão qualitativa.

Para fins deste estudo foi realizado o levantamento bibliográfico que auxiliou no conhecimento sobre a evolução do papel da mulher para sustentação do presente estudo. Para tal, pesquisaram-se em artigos, dissertações de tese, mestrado, doutorado e bases de dados (INEP, 2018; IBGE, 2019), foi utilizada a plataforma virtual “Google Acadêmico” para levantamento das fontes.

2.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma IES localizada na região metropolitana de Goiânia, situada no endereço: Rodovia GO 060, nº 3184, Vila Emanuel, Trindade – GO, CEP: 75380-000. Telefone de contato: (62) 3506-9300.

A Faculdade União de Goyazes – FUG é uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 609, publicado no diário oficial da União em 25/06/2007 cujo Relator foi Milton Linhares e o parecer CNE/CES nº 109/2007.

A União de Goyazes é uma Instituição de Educação Superior (IES) privada, referência do Centro-Oeste na área de saúde, a instituição oferece os principais cursos de graduação neste segmento (FUG, 2019).

Atualmente a FUG oferece os seguintes cursos de graduação: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Hotelaria, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (FUG, 2019).

O município de Trindade fica há 16 km da capital Goiânia, com uma área territorial de 710,328 km e segundo o IBGE (2019) tem população estimada de 127.599 habitantes, embora o Censo de 2010 informe que a população é de 104.488 habitantes. Seus municípios limítrofes são Caturai, Goianira, Santa Bárbara de Goiás, Campestre de Goiás, Abadia de Goiás, Guapó e Goiânia (IBGE, 2019).

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi constituída por acadêmicas que engravidaram e entraram de licença maternidade no ano de 2019 e 2020. A amostra final foi composta por 18 alunas, sendo elas: Educação Física Bacharelado (01), Enfermagem Bacharelado (10), Farmácia Bacharelado (04), Fisioterapia Bacharelado (01) e Odontologia Bacharelado (02).

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram inclusas na pesquisa as acadêmicas que engravidaram e/ou entraram de licença maternidade no primeiro ou segundo semestre do ano de 2019 e 2020, maiores de 18 anos de idade, cursando do primeiro ao décimo período, e/ou já graduadas no período de 2019-2020.

2.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Acadêmicas que não declararam participação voluntária, aquelas que não foram encontradas e as que não responderam todas ou nenhuma das questões dos instrumentos que foram aplicados na coleta de dados.

2.6 INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois questionários como instrumentos de coleta de dados, um socioeconômico com 12 perguntas fechadas, que buscou coletar dados sobre idade, estado civil e renda (anexo), e o roteiro RPP – Roteiro de perguntas para a pesquisa (anexo) com 08 perguntas abertas, que coletou os dados sobre as vivências das participantes, ambos realizados através da plataforma virtual Google Forms. O Google Forms é um serviço gratuito para se criar formulários online, podendo ser pesquisas de múltipla escolha, questões discursivas, avaliações em escala numérica, entre outras.

2.7 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma virtual Google Forms durante o mês de Outubro de 2020, após a submissão e a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, de acordo com o Parecer nº 4.269.377.

Para abordagem das alunas, os pesquisadores fizeram uma breve introdução via e-mail e/ou telefone, explicando sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios da mesma, a importância deste estudo, e as formas de contato com os pesquisadores para esclarecimento de possíveis dúvidas.

Após esclarecimentos e assinatura eletrônica do TCLE, foi enviado um link de acesso via e-mail para as pesquisadas para preenchimento do questionário online.

Ao clicar no link, a participante foi encaminhada para uma página na plataforma virtual Google Forms, onde havia uma série de perguntas objetivas e discursivas de caráter socioeconômico e referentes ao assunto do projeto. Cada

participante respondeu as questões individualmente com suas palavras e opiniões e em seguida enviou os instrumentos de pesquisa por meio da plataforma virtual.

2.8 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto segue as normas contidas nas resoluções CNS/MS 466/12 e 510/16. A realização das entrevistas ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, de acordo com o Parecer 4.269.377. Foram esclarecidos as participantes os objetivos da pesquisa, finalidade, riscos e sigilos; aquelas que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE em duas vias, uma permaneceu sobre a guarda da mesma e a outra via sob-responsabilidade do docente, para quaisquer fins. Foram garantidos aos participantes tanto o anonimato, quanto a liberdade de retirar o consentimento, em qualquer etapa da pesquisa, se não desejarem mais participar da mesma. Após a defesa da pesquisa foi gerado um artigo e o mesmo ficou arquivado na biblioteca da Faculdade União de Goyazes e poderá ser publicado em simpósios, congressos e revistas eletrônicas, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo é parte de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, que visa identificar os desafios encontrados por mulheres acadêmicas que engravidaram durante a graduação em uma IES privada localizada na região metropolitana de Goiânia – GO no ano de 2019-2020, a fim de entender e compreender os obstáculos que essas mães enfrentam ao longo do percurso acadêmico.

A população foi composta por dezoito (18) mulheres, com idades entre 20 e 35 anos de idade, que estudam/estudaram na em uma IES privada, Faculdade União de Goyazes – FUG, localizado na cidade de Trindade, entre os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia, e, que residem em Anicuns (01), Brazabrantes (01), Campestre de Goiás (01), Goiânia (01), Nazário (01), Palmeiras de Goiás (01), Santa Bárbara de Goiás (01) e Trindade (11).

No momento das entrevistas, todas as mulheres já haviam tido os (as) filhos (as) nascidos (as) ou estavam grávidas no momento, mas, contudo, passaram pelo processo da gravidez e aleitamento materno na condição de estudante da Faculdade União de Goyazes.

Os dados foram coletados por meio eletrônico (via questionário online) no intuito de facilitar o contato com as participantes.

Em sua maioria, são mulheres casadas e/ou que mantém união estável com o pai da criança, com renda familiar superior a um salário mínimo (R\$ 1.045,00), podendo chegar a uma média de até dois salários mínimos (R\$ 2.090,00).

Tabela 01. Perfil Socioeconômico e objetivo das participantes. Trindade - GO, Brasil 2020.

Perfil das participantes		n	%
Estado civil	Solteira	05	27,78
	Casada	12	66,67
	Separada/ Divorciada	01	5,55
Trabalho	Sim	09	50,00
	Não	09	50,00
Status do curso	Estudam	10	55,56
	Concluíram	08	44,44
Turno que estudam / Estudaram	Diurno	08	44,44
	Noturno	10	55,56
Já trancaram?	Sim	04	22,22
	Não	14	77,78
Tem incentivo familiar	Sim	18	100,00
Renda Familiar	De 1-2 salários mínimos	05	27,78
	De 2-3 salários mínimos	07	38,89
	Superior a 03 salários mínimos	06	33,33
Idade (anos)		20 – 35	

Fonte: Criado pelos autores, 2020.

3.1 Dificuldades e expectativas durante a gestação

Nesta primeira seção da análise, fez-se recorte dos trechos das respostas das participantes relativos ao processo de descoberta da gravidez, das expectativas e das dificuldades que foram surgindo com o tempo.

(01) “Quando eu engravidei achei que seria complicado auxiliar a gravidez com a faculdade, mas percebi que não esta sendo difícil” (participante 01).

(02) “Achei que seria difícil, ainda estou no início da gestação, então por enquanto estou conseguindo conciliar” (participante 02).

(03) “Pensei que seria mais difícil do que foi” (participante 15).

Nos trechos (01) e (02) observa-se uma relação entre o início da gestação com as expectativas quanto a ela, e que apesar das dificuldades atuais, elas conseguem uma boa conciliação entre a gestação e a faculdade e, apesar dos desafios que existem, permanecem cursando até o momento em que for possível desenvolver suas atividades. Já no trecho (03) temos uma mãe que apesar dos desafios encontrados conseguiu superá-los e entende que o processo não foi tão difícil como o esperado.

(04) “Os estágios foram bem difícil já que estava com a barriga grande” (Participante 05).

(05) “Não foi fácil, pois eu trabalhava fora e não morava no município Trindade” (participante 16).

Segundo Costa (2019) na maioria das vezes, as estudantes precisam conciliar as atividades curriculares e extracurriculares do curso, e isso por si só já é uma tarefa difícil, e agora se torna uma missão ainda mais cansativa, e quando elas estão gestantes, esse cansaço se intensifica ainda mais.

3.2 Apoio da Faculdade

Nesta seção, a mais importante, busca trazer os trechos com os principais relatos sobre a discussão do assunto, acerca do suporte que a faculdade presta às

alunas gestantes e /ou nutrizes. É nesta seção onde os principais aspectos acerca desta relação se discutem.

(06) “Quando fui fazer minha matrícula para o último período e minha coordenadora disse pra eu trancar, fiquei muito decepcionada, pois ela não acreditou que eu seria capaz de continuar” (Participante 11).

No trecho (06) observa-se que a participante se sentiu desencorajada pela coordenação do curso quando a mesma foi iniciar o último período do curso, e esse conflito entre o desejo de prosseguir com os estudos mesmo diante as dificuldades, com o desencorajamento que ela sofre, reflete na qualidade do seu desempenho futuro.

(07) “Sempre fui muito aceita em essa questão e graças a Deus não tive muitos obstáculos a não ser o mal estar no início. Difícil sempre vai ser, mas temos que nos esforçar e correr atrás dos nossos objetivos lembrando que agora teremos mais responsabilidade e dedicação” (participante 13).

Em contrapartida, o trecho (07) relata que esta se sentiu bem acolhida e que apesar dos obstáculos, deve se esforçar ainda mais pra alcançar os objetivos e que agora elas têm um incentivo a mais para prosseguir. Mostra uma relação direta entre a determinação com o incentivo que agora elas têm.

Ainda nesse ponto, sobre o acolhimento dessas mães, observa-se que muitas mulheres se sentem mal acolhidas pela universidade, e que esse mau acolhimento torna essa jornada ainda mais dura.

(08) “Pelos professores sim, pela administração da faculdade fica a desejar” (participante 03).

(09) “Mais ou menos, não foi aquele acolhimento” (participante 18).

(10) “Sim. Tive todas as informações e suporte necessário” (participante 06).

Nesses dois trechos, percebe-se que essas mulheres se sentiram parcialmente acolhidas pela faculdade, como relata os trechos (08 e 09) que os professores sempre procuram ajudar as alunas que passam por essa etapa, porém por parte administrativa não se tem o acolhimento esperado, ficando alguns pontos a desejar.

Em contrapartida, no trecho (10) a participante demonstra total satisfação quanto aos esclarecimentos obtidos pela parte da coordenação.

(11) “Facilitar estágios em questão de horários” (participante 09).

(12) “Entender as mães. Compreensão” (participante 12).

(13) “[...], por exemplo, uma pessoa pra conversar e explicar, muitas pessoas trancam por falta de informação” (participante 17).

Nesse ponto, buscou-se apresentar os trechos dos discursos das participantes, ao processo de como a faculdade pode ajudar as estudantes que passam por esse processo e necessitam de apoio. No trecho (11), demonstra a necessidade da organização dos estágios por parte da faculdade, uma vez que essas mulheres precisam dedicar um tempo ao cuidado dos filhos e das demais atividades curriculares. Os trechos (12 e 13) relata a falta de compreensão por parte da faculdade quanto ao atual estado emocional em que as alunas se encontram.

(14) “Achei que seria mais fácil, planejava engravidar depois que concluísse, mas aconteceu antes! Os estágios! Grávida de 34 semanas passando mal e correndo contra o tempo para concluir os estágios” (Participante 04).

Mesmo com o planejamento familiar, às vezes a gravidez acontece antes, e o relato do conflito em prosseguir com os estágios durante a 34ª semana gestacional apesar das dificuldades como enjoos, tudo para concluir os estudos.

(15) “Minha licença maternidade foi a pior experiência que já tive. Perdi um semestre por falta de estrutura por parte da faculdade. Fez pouco caso comigo” (participante 10).

A partir desse trecho, começam a surgir às demandas do dia a dia dessas estudantes, ligadas à faculdade. No trecho (15), a participante conta que teve sua licença maternidade como uma das piores experiências, e por falta de estrutura física da faculdade para recepção de sua carência, sentiu-se desamparada.

(16) “Minha bebê estava com dois meses, à sala que a faculdade disponibiliza estava cheia de alunos fazendo barulho, procurei o diretor onde reportei a carência e necessidade de um lugar exclusivo para mães e bebê que amamentam. O mesmo foi ríspido disse que era querer muito, que não podia proibir os alunos de entrar na sala e que aquela sala era o que a faculdade podia proporcionar” (participante 07).

A estudante mãe procurou o diretor da faculdade para reportar à necessidade de uma sala reservada às necessidades dessas acadêmicas, quando foi replicada

de forma rude pelo mesmo, dizendo que a sala que havia era o que a faculdade poderia oferecer.

Conciliar a maternidade com a vida acadêmica não é uma tarefa fácil, as transformações físicas e psicológicas durante a gravidez e as demandas com os cuidados com o bebê fazem com que algumas mães optem por desistir do curso, para dedicarem-se exclusivamente à maternidade (VIEIRA, 2018).

(17) “Eu achava que seria fácil, mas o amor pelo bebê deixou o estudo adiar um pouco, pois o tempo a se dedicar para o estudo se torna mais pouco devido as necessidades do bebê” (Participante 14).

Mesmo com os sonhos muitas mulheres acabam optando por trancar a matrícula na universidade para se dedicarem a maternidade e ao cuidado do(s) filho(s), deixando assim os estudos como segunda opção. Essa interrupção mesmo que seja por um curto período de tempo, acarreta numa desaceleração das atividades facultativas e muitas das vezes esse retorno aos estudos se torna ainda mais difícil. Já as que persistem, enfrentam grandes desafios ao tentarem conciliar essa dura rotina.

3.3 Motivação

Nesse último, porém não menos importante ponto, busca apontar o impacto positivo na vida dessas acadêmicas quando engravidam durante a graduação no ensino superior.

(18) “Meu filho veio pra me ensinar que nada é fácil na vida. Com isso aprendi a dar a mais valor à vida e nunca desisti dos meus sonhos por ele” (Participante 08).

Nesse trecho, a participante relata o aprendizado que o filho trouxe a ela, ela conclui dizendo que nada na vida é fácil e que se deve dar mais valor à vida e as oportunidades que surgem, mesmo que os desafios sejam grandes, ela não quer desistir nunca dos seus sonhos por amor ao filho.

(19) “Foi uma experiência e tanto! Grávida, porém com o sonho de concluir meu curso e colar grau com a turma que iniciei! Chorei, pensei em desistir, mas estava tão próximo de terminar que correu tudo conforme planejei. Foi uma mistura de emoções, colando grau, minha filha que também era meu sonho, linda, participando de tudo! Foi gratificante e hoje todas as dificuldades valeram a pena! Hoje tenho mais motivo em correr atrás e lutar

pelos meus sonhos, minha filha é o meu motivo de acordar todas as manhãs e lutar para oferecer tudo de melhor para ela” (Participante 04).

Nesse último trecho, a participante demonstra suas emoções e sentimentos quanto a essa etapa que se termina. De um lado os desafios que não foram poucos, e do outro o desejo por prosseguir e vencer os obstáculos, com a única certeza de que valeu a pena continuar e não desistir dos sonhos, sendo que os filhos passam a ser mais uma inspiração para seguir em frente.

Os resultados apontam para a expressão de diversos sentimentos que acometem as mulheres que engravidam durante a graduação, tal como medo e ansiedade, mas também para a motivação que surge juntamente a esses obstáculos, além dos desafios de conciliar a vida acadêmica com a gestação, deparando-se com as dificuldades, como acúmulo de funções, e posteriormente a criação dos filhos.

4. CONCLUSÃO

Estudar essa temática foi gratificante, pois, mostrou a realidade que as mulheres enfrentam quando engravidam durante o percurso acadêmico. No entanto, a pesquisa mostrou que as acadêmicas podem vivenciar situações diferentes mesmo quando a situação (gestação/amamentação) é a mesma. Dessa forma, este estudo permitiu verificar que essa trajetória estudante/gestante é pouco investigada, possivelmente devido ao fato de que cada mulher enfrenta essa etapa de uma forma diferente e, por isso, para algumas mulheres, esse processo se intensifica ainda mais.

Foi evidenciado nesse estudo que o perfil das participantes é que ambas participantes ao descobrirem a gestação durante o curso, sentem incerteza quanto ao processo de conciliação entre a faculdade e gestação, e que essas expectativas se tornam positivas ou negativas de acordo com as motivações e o apoio que estas mulheres recebem por parte da faculdade. A faculdade deve procurar entender o estado emocional dessas mulheres nesse período, visto que elas se tornam mais emotivas e, fornecer melhor auxílio a essas acadêmicas durante esse período gestacional.

Fica esclarecido que apesar de planejada ou não, a gravidez traz com ela dificuldades de seguir os planos antes constituídos, porém, também proporciona à mulher uma fase cheia emoções, e esses sentimentos podem ser motivação ou desânimo para essas mães, e isso influenciará na decisão de persistir mesmo diante as dificuldades.

Refletir e pensar sobre as dificuldades que envolvem ser mãe e estudar, bem como as formas de enfrentar esses desafios que surgem nesse período, são fundamentais para o processo de formação dos acadêmicos, pois essa é uma realidade pouco explorada dentro das universidades, e compreender as rotinas dessas mulheres que se tornam mães no contexto acadêmico é essencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. L. *et al.* Expectativas e Desafios de Mulheres Acadêmicas de Enfermagem que Engravidaram Durante a Graduação. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Brasil, v. 11, n. 1, p. 145-155, jan./jul. 2013.

BITENCOURT, S. M. **Maternidade e Universidade: Desafios Para a Construção de Uma Igualdade de Gênero.** In: Encontro Anual Da ANPOCS, 41. 2017, Brasil. Anais [...]. p. 02-12.

BRASIL. **Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei n. 1.044, de 1969. Brasília, DF: Presidência da República, [1975]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm. Acesso em: 17 de março, 2020.

COSTA, J. O. **Maternidade Nos Cursos de Licenciaturas da UFCG/CES e os Desafios para a Permanência das Alunas no Estudo.** Universidade Federal de Campina Grande, Brasil, p. 13-35, 2019.

DIAS, M. J. S.; SOARES, B. V. P. **Creche Nas Universidades: Um Debate Necessário Para o Ingresso e Permanência de Estudantes-Mães Na Graduação.** Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Brasil, p. 01-19, 2 a 7 de dezembro, 2018.

DIAS, F. M. R. *et al.* **Quem Pariu Mateus Que Balance: A Reprodução Do Patriarcado e a Solidão Das Mulheres/Mães Universitárias No Cuidado Com os/as Filhos/as.** Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília, p. 02-04, 2019.

FREITAS, V. N. *et al.* Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. **Construção Psicopedagógica**, Brasil, v. 20, n. 21, p. 23-47, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 29 abr. 2020.

GONÇALVES, J. P.; PRATES, S. R. Educação Superior e Relações de Gênero: Atividades Domiciliares para Mães Estudantes de Pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Brasil, v. 5, edição. 019030, p. 01-23, 2019.

HASHIMOTO, F.; SIMÕES, F. I. W. Mulher, Mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**, Brasil, n. 02, ano. I, p. 01-25, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de->

noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 28 Abril 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mercado de trabalho reflete desigualdades de gênero**. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25223-mercado-de-trabalho-reflete-desigualdades-de-genero>>. Acesso em: 28 Abril 2020.

IDOETA, P. A. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. BBC NEWS BRASIL, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>>. Acesso em: 18 Março 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Mulheres são Maioria na Educação Superior Brasileira**. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206#:~:text=Dados%20do%20Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,doc%C3%A4ncia%2C%20os%20homens%20s%C3%A3o%20maioria>. Acesso em: 18 Março 2020.

MEDEIROS, M. A. S. **Ingresso e Permanência da Mulher no Ensino Superior Após a Maternidade**: Um Estudo Com as Alunas do Curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. Universidade Federal de Sergipe, Brasil, p. 13-16, 2018.

MÜLLER, M. S. A. **O Impacto da Maternidade na Academia**: Uma análise multidisciplinar nos campos do Direito e das Políticas Públicas sobre as mães em universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

REYES, H. L. B. **Mulheres Acadêmicas e a Arquitetura do Discurso “Conciliador”**: Entre a Formação Profissional e a Família. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2018.

ROCHA, D. S. P.; SOUZA, P. B. M.; VIEIRA, A. C. Vivências da Maternidade Durante a Graduação: Uma Revisão Sistemática. **Revista COCAR**, Brasil, v. 13, n. 25, p. 532-552, jan./abr. 2019.

SAMPAIO, S. M. R.; URPIA, A. M. O. **Mães e Universitárias Transitando Para a Vida Adulta**. Observatório da Vida Estudantil: Primeiros Estudos, Brasil, p. 145-168, 2011.

SANTOS, A. L. P. **Relações de Gênero e Educação Superior**: Uma Análise Das Experiências de Estudantes Grávidas e Mães do Curso de Ciências Biológicas do CCA/UFPB. Universidade Federal da Paraíba. 2013. 123 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

VIEIRA, A. C. **Vivências da Maternidade Durante a Graduação**: Uma Revisão Sistemática. Universidade Federal do Pará. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

ANEXO E APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE

Faculdade União de Goyazes Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a): _____ você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Expectativas e Desafios de Acadêmicas que Engravidaram Durante a Graduação em uma Instituição de Ensino Superior na Região Metropolitana de Goiânia no ano de 2019-2020.

Pesquisador Responsável (Orientadora): Sandra Rosa de Souza Caetano

Pesquisadores participantes (Acadêmicas): Wesley Souza Macedo e Livia Eterna Amado Mendonça.

Telefones para contato: (62) 9090-99605-3616; (62) 9090-98570-8159; (62) 9090-99241-5429; E o telefone da Faculdade União de Goyazes (62)9090-3506-9300 caso participante se sinta lesado ou prejudicado. Também pelos e-mails: wesleysaxbb19@gmail.com; liviaenfermagem2014@gmail.com; sandra-rosa73@hotmail.com.

O objetivo desta pesquisa é Identificar os Desafios encontrados por mulheres acadêmicas que engravidaram durante a graduação em uma IES privada localizada na Região Metropolitana de Goiânia - GO.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder aos questionários, ou se alguma das participantes envolvidas se sentir constrangida com perguntas do tipo renda mensal, dentre outras. Diante disso, é fundamental deixar

claro que as informações são confidenciais, que apenas os pesquisadores e seu orientador terão acesso, que não há necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com as demais envolvidas para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, mediante a situação pandêmica que estamos vivendo, os pesquisadores optaram por aplicar os instrumentos da pesquisa de forma on-line, evitando risco de contaminação e proporcionando mais segurança às participantes, mesmo diante de todas as precauções e cuidados, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder aos questionários. Caso perdure, após responder aos questionários, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública ou aquele estabelecimento escolhido pelo participante, compatíveis com o problema desencadeado, visto que os pesquisadores estarão à disposição, e se comprometem a arcar com qualquer tipo de despesa, caso ocorra.

- A abordagem das participantes será realizada da seguinte forma: Elas serão contatadas via telefone e/ou e-mail, onde os pesquisadores farão uma breve introdução sobre o tema, explicando os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios, a forma como será realizada a coleta e análise dos dados obtidos, e as formas de contato já especificadas neste documento, para esclarecimento de futuras dúvidas.

- Nos casos de ocorrência de danos direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados à sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes da sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

- Mais uma vez reforçamos ao Senhor (a) gestor (a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizado os

dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois serão picotados e encaminhados para reciclagem.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor (a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados internos da Unidade de Saúde, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade, ____ de _____ 2020.

Pesquisador Responsável.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores Wesley Souza Macedo e Lívia Eterna Amado Mendonça sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada à oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com a Faculdade União de Goyazes (fone: 9090-3506-9300), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Trindade, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do sujeito

APÊNDICE B

Tabela 01. Perfil Socioeconômico e objetivo das participantes. Trindade - GO, Brasil 2020.

Perfil das participantes		n	%
Estado civil	<i>Solteira</i>	05	27,78
	Casada	12	66,67
	Separada/ Divorciada	01	5,55
Trabalho	Sim	09	50,00
	Não	09	50,00
Status do curso	Estudam	10	55,56
	Concluíram	08	44,44
Turno que estudam / Estudaram	Diurno	08	44,44
	Noturno	10	55,56
Já trancaram?	Sim	04	22,22
	Não	14	77,78
Tem incentivo familiar	Sim	18	100,00
Renda Familiar	De 1-2 salários mínimos	05	27,78
	De 2-3 salários mínimos	07	38,89
	Superior a 03 salários mínimos	06	33,33
Idade (anos)		20 – 35	

Fonte: Criado pelos autores, 2020.

QUESTIONÁRIO

COSTA 2019

1. Qual a sua idade? _____.
2. Estuda em que curso? _____.
3. Qual o turno que você estuda:
() Diurno () Noturno
4. Qual período está cursando? _____
5. Já trancou algum período? Se sim, quantos?
() sim, _____ () não
6. Mora em que cidade? _____
7. Quantas pessoas moram em sua casa?
(A) Duas pessoas.
(B) Três.
(C) Quatro.
(D) Cinco ou mais.
(E) Moro sozinha.
8. Sua família te incentiva a estudar?
() sim () não
9. Atualmente você trabalha? Se sim, qual profissão?
() sim, _____ () não.
10. Renda familiar:
(A) menos de um salário mínimo.
(B) de 1-2 salários mínimos.
(C) 2-3 salários mínimos.
(D) Superior a 03 salários mínimos.
11. Possui algum tipo de financiamento ou bolsa de estudos?
() sim, Qual? _____ () não.
12. Qual seu estado civil?
(A) Solteira.
(B) Casada / mora com um (a) companheiro (a).
(C) Separada / divorciada.
(D) Viúva.

ANEXO B: RPP

MÜLLER 2018

Roteiro de Perguntas para a Pesquisa (RPP)

01. Quando você engravidou quais eram as suas expectativas com relação a essa conciliação da maternidade com a universidade? Você achava que seria mais fácil ou mais difícil do que realmente foi?
02. Quando engravidou você procurou a universidade sobre regimento interno, leis, quais seriam os seus direitos? Teve acesso a essa informação de forma clara? Sobre regime domiciliar, por exemplo? Você sabia aonde ir, em qual departamento para pedir, por exemplo, trancamento ou regime domiciliar? Você se sentiu acolhida quando procurou a universidade?
03. A faculdade tem alguma estrutura física para receber o bebê? Tem creche? Trocador? Um espaço para crianças? Você sente falta de alguma estrutura física? Das mais básicas as mais elaboradas? Existe algum projeto de creche ou espaço para crianças na sua universidade? Quem organiza esses projetos?
04. Você se sentiu acolhida pela universidade?
05. A faculdade tem alguma política de acolhimento da estudante mãe? Precisaria ter em sua opinião? Como você acha que poderia ser a postura da universidade?
06. Conte alguns episódios que foram marcantes para você.
07. O que pode ou poderia contribuir ou ter contribuído para a superação das dificuldades encontradas? Ou: O que pode ou poderia contribuir ou ter contribuído para melhorar sua experiência em conciliar a sua nova condição de mãe na universidade?
08. Você gostaria de registrar mais alguma coisa que não tenha sido perguntada?

ANEXO C: Parecer do CEP.

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020

Pesquisador: SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36424720.7.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.269.377

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE ACADÊMICAS QUE ENGRAVIDARAM DURANTE A GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2019-2020

Pesquisador Responsável: SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO

Apresentação de Emenda:

Realizadas as sugestões do Parecer Consubstanciado do CEP, sendo elas: anexo do orçamento com informações a fonte do financiamento; no TCLE, substituído o termo "sujeito" por "participante", e garantido a assinatura na mesma folha que o texto do consentimento.

Embora não se deva pensar que a gravidez torna a mulher alguém incapaz de exercer suas atividades cotidianas, podemos afirmar que esse é o primeiro passo de um processo de transição, que pode tomar diferentes configurações na vida de cada jovem mulher. Diante desse contexto, têm-se um questionamento: Quais seriam as situações que as acadêmicas vivenciam e enfrentam quando engravidam durante a graduação? Este trabalho tem como objetivo analisar as vivências de mulheres que engravidaram durante a graduação. Para

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184
Bairro: Setor Laguna Parque
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.393-363

E-mail: cep@fug.edu.br

Continuação do Parecer: 4.269.377

alcance dos objetivos esperados, será feita uma análise qualitativa dos dados, realizado por meio de questionários eletrônicos através da plataforma virtual Google Forms. Espera-se que com o resultado desta pesquisa possamos conhecer e entender os obstáculos enfrentados por mulheres que engravidam durante o período acadêmico e que esses dados sirvam para reflexão sobre o assunto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os desafios encontrados por mulheres acadêmicas que engravidaram durante a graduação em uma IES privada localizada na região metropolitana de Goiânia – GO nos anos de 2019-2020.

Objetivo Secundário:

• Observar as dificuldades encontradas e as expectativas dessas mães; • Compreender a realidade dessa dupla função acadêmico/maternidade; •

Analisar as vivências de acadêmicas que se tornam mães.

Não são reportados alterações nos objetivos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa envolve riscos, no caso em questão existe risco de constrangimento, uma vez que será consultado faixa etária, renda, estado civil, e outros assuntos pessoais, como por exemplo: estado civil, relatos sobre a vida gestacional e acadêmica. Sendo assim, somente os pesquisadores terão acesso aos dados obtidos e, os mesmo se responsabilizam por quaisquer danos ou prejuízos ocasionados pela pesquisa, ficando a critério da participante a escolha do estabelecimento de saúde para tratamento, caso desencadeie algum transtorno decorrente da pesquisa.

Benefícios:

Espera-se como benefício ter a liberdade de expressão, a contribuição com a pesquisa para relatarem suas experiências vivenciadas, bem como a oportunidade de participar de um processo que pode somar em aprendizado a ser aplicado na própria vivência acadêmica bem como na de outras.

Não são reportados alterações nos riscos e benefícios

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184
Bairro: Setor Laguna Parque
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.393-363

E-mail: cep@fug.edu.br

Continuação do Parecer: 4.269.377

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A emenda tem objetivo realizar adequações que foram recomendadas em parecer consubstanciado anterior. Não verifica-se novos óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados foram adequados conforme parecer anterior

Recomendações:

Verificar se há possibilidade de inserir local de assinatura para testemunhas no TCLE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação, consideramos a emenda a esse protocolo aprovada s.m.j. deste Comitê

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-FUG considera a presente emenda APROVADA, foi considerada em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-FUG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_161174_3_E1.pdf	13/08/2020 10:32:55		Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	12/08/2020 22:16:45	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/08/2020 22:16:09	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termocompromisso.pdf	10/08/2020 21:39:17	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Artigo.docx	10/08/2020 19:49:20	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	10/08/2020 19:48:45	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	28/07/2020 18:07:09	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

UF: GO

Município: TRINDADE

Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.393-363

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.269.377

Outros	Questionarios.docx	26/07/2020 15:22:38	WESLEY SOUZA MACEDO	Aceito
--------	--------------------	------------------------	------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 10 de Setembro de 2020

Assinado por:
ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184
Bairro: Setor Laguna Parque
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.393-363

E-mail: cep@fug.edu.br